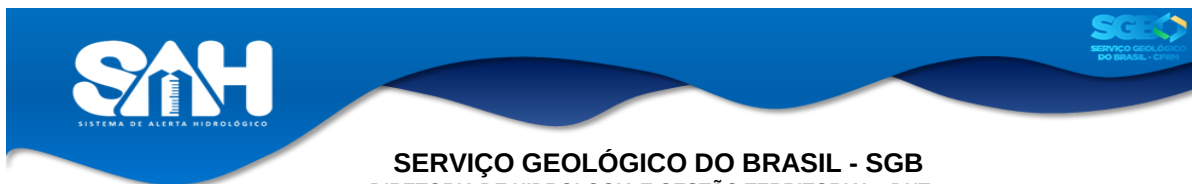


45° BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



<https://www.sgb.gov.br/sace/>





SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

45º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).

Manaus, 11 de novembro de 2025.

Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 1882 cm. (Estação automática do SGB na Ponta do Ismael)

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 163 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 607 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Variação nas últimas 24h (cm)	Data do ultimo dado	Período de Cotas Máximas	Período de Cotas Mínimas
Solimões	Tabatinga	768	8	11/11/2025	Abril e Maio	Setembro e Outubro
Solimões	Itapéua (Coari)	836	4	11/11/2025	Junho	Outubro e Novembro
Solimões	Manacapuru	993	2	11/11/2025	Junho	Outubro e Novembro
Negro	São Gabriel da Cachoeira	714	-10	10/11/2025	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Barcelos	378	-3	11/11/2025	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Manaus	1882	-1	11/11/2025	Junho	Outubro e Novembro
Madeira	Porto Velho	607	17	11/11/2025	Março e Abril	Outubro
Acre	Rio Branco	206	19	11/11/2025	Março	Setembro
Purus	Beruri	1105	2	11/11/2025	Junho	Outubro
Amazonas	Itacoatiara	551	-2	11/11/2025	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Parintins	138	-2	10/11/2025	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Óbidos	193	-3	11/11/2025	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Almeirim	290	5	11/11/2025	Maio e Junho	Novembro
Tapajós	Santarém	238	0	11/11/2025	Maio e Junho	Novembro

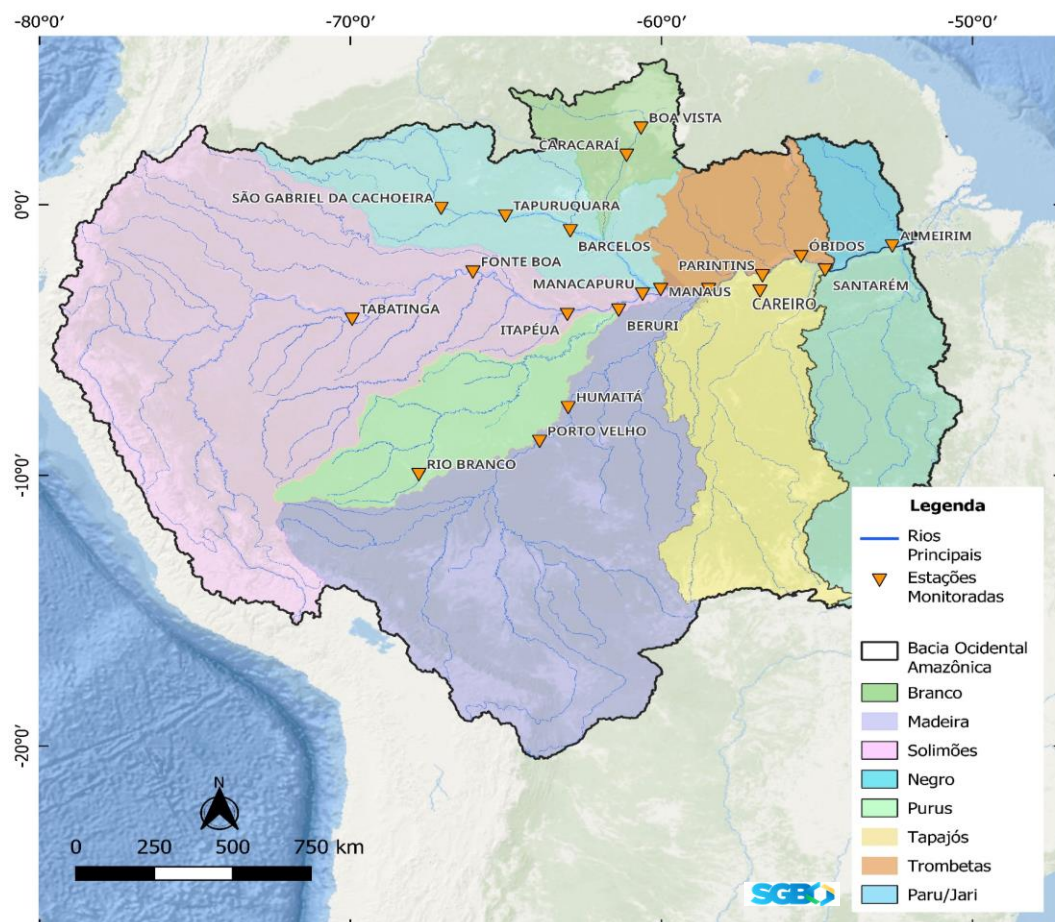


Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotogramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: Nos últimos dias, o rio Branco apresentou sinais de recuperação, registrando subidas médias de 11 cm em Boa Vista e Caracaraí, cujos níveis são considerados normais para o período.

Bacia do rio Negro: O rio Negro segue em recessão na região a montante, com descidas médias na ordem de 7 cm em São Gabriel da Cachoeira, de 5 cm em Tapuruquara e de 2,5 cm em Barcelos. Em Manaus, na última semana, o Negro registrou pequenas oscilações negativas, com indícios de estabilidade do processo de vazante.

Bacia do rio Solimões: As estações monitoradas do rio Solimões estão em processo de início de enchente. Ao longo da semana, o rio subiu uma média diária de 20 cm em Tabatinga, 12 cm em Fonte Boa e 4 cm em Itapéua. O Solimões já aponta pequenas subidas em Manacapuru, onde os níveis são considerados normais para a época.

Bacia do rio Purus: O rio Acre em Rio Branco registra níveis muito baixos, próximo ao intervalo das mínimas e ao longo da semana apresentou pequenas descidas diárias. O rio Purus em Beruri revela pequenas elevações diárias, na ordem de 2 cm.

Bacia do rio Madeira: O rio Madeira segue em processo de recuperação, mas na última semana apresentou oscilações positivas e negativas nas estações de Porto Velho e Humaitá.

Bacia do rio Amazonas: Os postos de monitoramento do rio Amazonas registraram estabilidade da fase de vazante, com pequenas descidas em Itacoatiara, Parintins e Óbidos, e rio parado no Careiro da Várzea e Santarém.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **máximas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo				Comparação mesmo período do ano de máxima	
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	11/11/25	378	22/06/22	1052	-674	11/11/22	569	-191
Beruri (Purus)	11/11/25	1105	24/06/15	2236	-1131	11/11/15	550	555
Boa Vista (Branco)	11/11/25	163	08/06/11	1028	-865	11/11/11	276	-113
Caracarái (Branco)	11/11/25	219	09/06/11	1114	-895	11/11/11	370	-151
Careiro (P. Careiro)	11/11/25	664	16/06/21	1747	-1083	11/11/21	474	190
Fonte Boa (Solimões)	11/11/25	1584	06/06/15	2282	-698	11/11/15	1395	189
Humaitá (Madeira)	11/11/25	1335	11/04/14	2563	-1228	11/11/14	1241	94
Itacoatiara (Amazonas)	11/11/25	551	27/05/21	1520	-969	11/11/21	601	-50
Itapeuá (Solimões)	11/11/25	836	24/06/15	1801	-965	11/11/15	674	162
Manacapuru (Solimões)	11/11/25	993	17/06/21	2086	-1093	11/11/21	1032	-39
Manaus (Negro)	11/11/25	1882	16/06/21	3002	-1120	11/11/21	1966	-84
Parintins (Amazonas)	10/11/25	138	30/05/21	947	-809	10/11/21	187	-49
Rio Branco (Acre)	11/11/25	206	05/03/15	1834	-1628	11/11/15	528	-322
S. G. C. (Negro)	11/11/25	714	11/06/21	1268	-554	10/11/21	962	-248
Tabatinga (Solimões)	11/11/25	768	28/05/99	1382	-614	11/11/99	385	383
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	11/11/25	362	02/06/76	890	-528	11/11/76	275	87

Tabela 03. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **mínimas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo				Comparação mesmo período do ano de mínima	
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	11/11/25	378	18/03/80	58	320	11/11/80	186	192
Beruri (Purus)	11/11/25	1105	14/10/24	257	848	11/11/24	391	714
Boa Vista (Branco)	11/11/25	163	14/02/16	-56,5	219,5	11/11/16	89	74
Caracarái (Branco)	11/11/25	219	24/03/98	-10	229	11/11/98	198	21
Careiro (P. Careiro)	11/11/25	664	01/11/24	-29	693	11/11/24	12	652
Fonte Boa (Solimões)	11/11/25	1584	10/10/24	716	868	11/11/24	949	635
Humaitá (Madeira)	11/11/25	1335	15/10/24	802	533	11/11/24	960	375
Itacoatiara (Amazonas)	11/11/25	551	01/11/24	-18	569	11/11/24	6	545
Itapeuá (Solimões)	11/11/25	836	07/10/24	-29	865	11/11/24	174	662
Manacapuru (Solimões)	11/11/25	993	12/10/24	206	787	11/11/24	293	700
Manaus (Negro)	11/11/25	1882	03/11/24	1213	669	11/11/24	1250	632
Parintins (Amazonas)	10/11/25	138	07/11/24	-267	405	10/11/24	-259	397
Rio Branco (Acre)	11/11/25	206	21/09/24	123	83	11/11/24	179	27
S. G. C. (Negro)	11/11/25	714	07/02/92	330	384	10/11/92	499	215
Tabatinga (Solimões)	11/11/25	768	26/09/2024	-254	1022	11/11/24	111	657
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	11/11/25	362	14/03/80	28	334	11/11/80	127	235

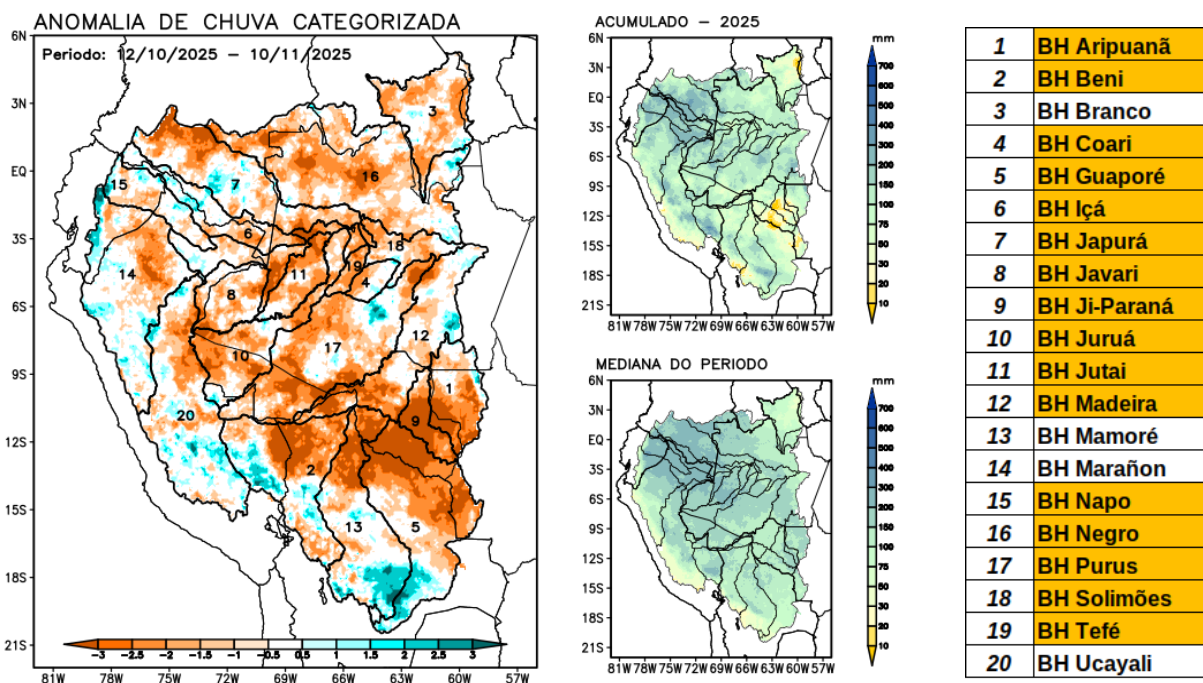
3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período 12/10/2025 a 10/11/2025

Durante o período em análise, 12 de outubro a 10 de novembro, final da estação de transição na região, diversas bacias da área de monitoramento com volumes de precipitação em elevação. Os volumes mais baixos estão no sul da região monitorada, com mediana inferior a 120 mm, sobre as bacias do Branco (82 mm), Mamoré (113 mm), Ucayali (115 mm) e Guaporé (117 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 133 e 199 mm ocorrem sobre as bacias dos rios Beni (133 mm), Marañon (141 mm), Madeira (143 mm), Ji-Paraná (149 mm), Aripuanã (155 mm), Coari (157 mm), Negro e Purus (159 mm), Juruá (172 mm), Tefé (174 mm), o curso principal do Solimões (186 mm), Javari (193 mm) e Jutai (199 mm). As bacias hidrográficas dos rios Japurá (203 mm), Napo (220 mm) e Içá (224 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 1998 e 2024.

No período de 12 de outubro a 10 de novembro de 2025 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), déficit de precipitação evidenciado sobre as bacias dos rios Aripuanã, Beni, Branco, Coari, Guaporé, Japurá, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Jutai, Madeira, Mamoré, Negro, Purus, Tefé e o curso principal do Rio Solimões. Não foram registradas anomalias positivas de precipitação no período sobre a região monitorada no período. As bacias hidrográficas dos rios Içá, Marañon, Napo e Ucayali se encontram em condição de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 12 de outubro a 10 de novembro de 2025, com valor máximo de 204 mm sobre o Napo, 203 mm sobre o Içá; volumes de precipitação estimados entre 165 e 101 mm ocorreram em ordem decrescente sobre as bacias hidrográficas dos rios Japurá, Javari, curso principal do Rio Solimões, Jutai, Coari, Marañon, Juruá, Negro, Tefé, Purus, Madeira, Beni, Ucayali e Mamoré. Precipitação inferior a 100 mm estimada sobre as bacias dos rios Aripuanã (97 mm), Guaporé (64 mm), Branco (58 mm) e mínima sobre a bacia do Ji-Paraná com média de 42 mm acumulados em 30 dias.



Fonte: <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GPM/DAILY/>

Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 2000 a 2024.

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 2000 a 2023, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrologicas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 04. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 2000 a 2022, precipitação observada no período e anomalia categorizada.

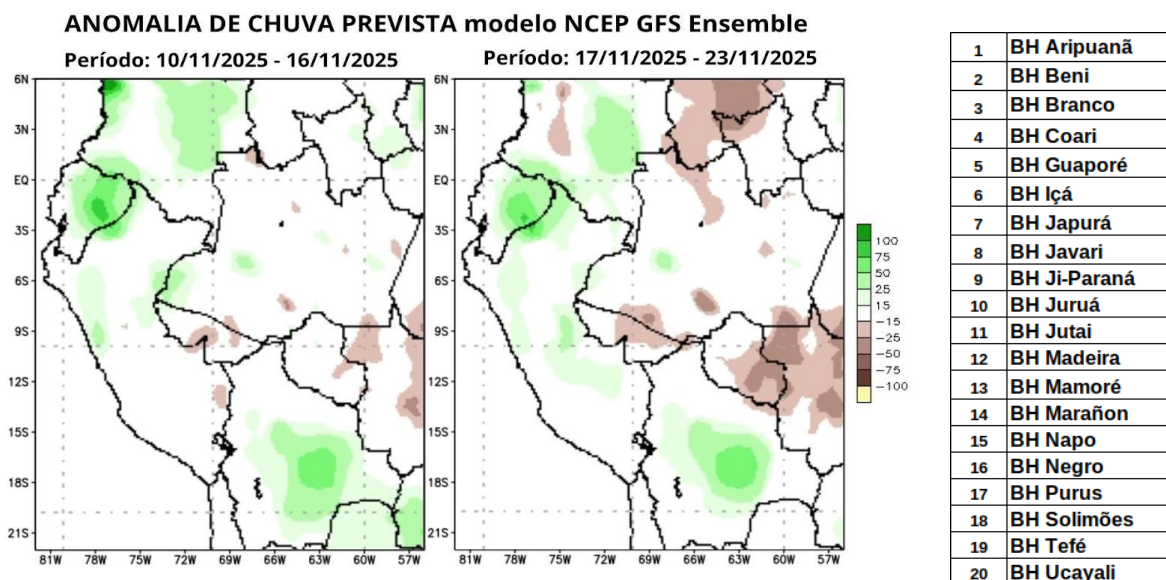
	Quantis de Precipitação 2000 a 2021 (mm) – 12 de outubro a 10 de novembro de 2025							12/10/2025 a 10/11/2025	Anomalia Categorizada
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%		
BH Aripuanã	67	104	131	155	182	214	274	97	-1.6
BH Beni	59	90	111	133	159	194	268	110	-1.0
BH Branco	23	47	64	82	104	135	199	58	-1.0
BH Coari	77	114	137	157	177	200	243	140	-0.5
BH Guaporé	39	72	96	117	139	168	218	64	-1.5
BH Içá	110	158	192	224	257	301	383	203	-0.4
BH Japurá	106	148	177	203	232	271	342	165	-1.0
BH Javari	111	144	168	193	222	261	333	157	-1.0
BH Ji-Paraná	52	97	126	149	171	203	258	42	-2.5
BH Juruá	90	124	149	172	197	228	288	127	-1.3
BH Jutai	113	151	175	199	227	263	331	150	-1.5
BH Madeira	65	96	121	143	166	197	268	113	-0.9
BH Mamoré	41	70	93	113	137	171	261	101	-0.5
BH Marañon	59	94	119	141	168	207	292	130	-0.3
BH Napo	99	152	189	220	254	295	370	204	-0.2
BH Negro	77	111	136	159	182	213	278	123	-1.0
BH Purus	74	111	137	159	183	214	280	118	-1.2
BH Solimões	96	133	161	186	218	259	342	151	-1.0
BH Tefé	85	128	151	174	201	237	289	121	-1.7
BH Ucayali	54	80	97	115	138	170	240	108	-0.3

Tabela 05. Precipitação observada e anomalia categorizada pelo método dos quantis (MERGE/GMP).

	14/09/2024 a 13/10/2025		21/09/2024 a 20/10/2025		28/09/2024 a 27/10/2025		05/10/2024 a 03/11/2025	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	63	-1.0	87	-0.9	75	-1.8	79	-1.9
BH Beni	86	0.0	114	0.3	126	0.2	114	-0.7
BH Branco	80	-0.4	85	-0.1	93	0.1	84	-0.2
BH Coari	99	-0.2	88	-1.2	89	-1.5	119	-0.9
BH Guaporé	28	-1.7	42	-1.3	62	-1.0	59	-1.3
BH Içá	131	-1.3	144	-1.1	154	-1.1	175	-0.9
BH Japurá	142	-1.1	139	-1.3	140	-1.4	143	-1.4
BH Javari	98	-1.6	115	-1.2	127	-1.3	154	-1.0
BH Ji-Paraná	37	-1.9	36	-2.4	36	-2.6	35	-2.6
BH Juruá	88	-1.2	99	-1.4	95	-1.7	111	-1.6
BH Jutai	88	-1.8	110	-1.6	120	-1.6	131	-1.7
BH Madeira	97	-0.1	100	-0.6	100	-0.8	108	-0.8
BH Mamoré	67	-0.1	97	0.4	124	0.6	98	-0.3
BH Marañon	93	-0.6	106	-0.3	105	-0.8	125	-0.3
BH Napo	154	-0.6	181	-0.2	187	-0.4	176	-0.8
BH Negro	104	-1.2	113	-1.1	135	-0.5	128	-0.8
BH Purus	102	-0.1	105	-0.6	98	-1.1	111	-1.2
BH Solimões	116	-0.6	119	-0.8	126	-1.0	145	-0.9
BH Tefé	88	-1.4	90	-1.8	92	-2.2	109	-2.0
BH Ucayali	69	-0.5	91	0.0	90	-0.4	104	-0.3

QUANTIL	0%	5%	12.5%	20.0%	27.5%	35.0%	42.5%	50.0%	57.5%	65.0%	72.5%	80.0%	87.5%	95%	100%
ÍNDICE	-3.0	-2.5	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0	2.5	3.0		
CATEGORIA	EXTREMAMENTE SECO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A MUITO SECO	SECO	TENDÊNCIA A SECO	NORMAL	TENDÊNCIA A CHUVOSO	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	MUITO CHUVOSO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO		

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 12 de outubro a 10 de novembro de 2025, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre a bacia hidrográfica do Rio Ji-Paraná (-2.5) caracterizada em condição de tendência a extremamente seco, Tefé (-1.7), Aripuanã (-1.6), Guaporé e Jutai (-1.5) caracterizadas em condição de tendência a muito seco, Juruá (-1.3), Purus (-1.2), Beni, Branco, Japurá, Javari, Negro e o curso principal do Rio Solimões (-1.0) caracterizadas em condição de seco, Madeira (-0.9), Coari e Mamoré (-0.5) caracterizadas em condição de tendência a seco, Içá (-0.4), Marañon e Ucayali (-0.3) e Napo (-0.2) consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Não foram registradas anomalias positivas de precipitação sobre a região monitorada.



Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>
 Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação.

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 10/11 a 16/11-/2025 (Figura 3 – esquerda), com previsão de anomalias positivas (verde) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios alto Beni, alto e médio Guaporé, alto Içá, alto Japurá, alto e médio Javari, alto e médio Mamoré, alto Marañon, alto e médio Napo e baixo Ucayali. Previsão de déficit (marrom) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios médio Aripuanã, médio Ji-Paraná e médio Jutai. Previsão de predomínio de chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias da região monitorada. A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 17/11 a 23/11-/2025 (Figura 3 – direita) com previsão de anomalias positivas (verde) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios alto Beni, alto e médio Guaporé, alto e médio Içá, alto e médio Japurá, alto Javari, alto Jutai, alto e médio Mamoré, alto e médio Marañon, alto e médio Napo e médio e baixo Ucayali. Previsão de déficit (marrom) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios médio Aripuanã, alto Branco, Ji-Paraná, alto Juruá, médio Negro e médio Purus. Previsão de predomínio de chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias da região monitorada.

3. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.

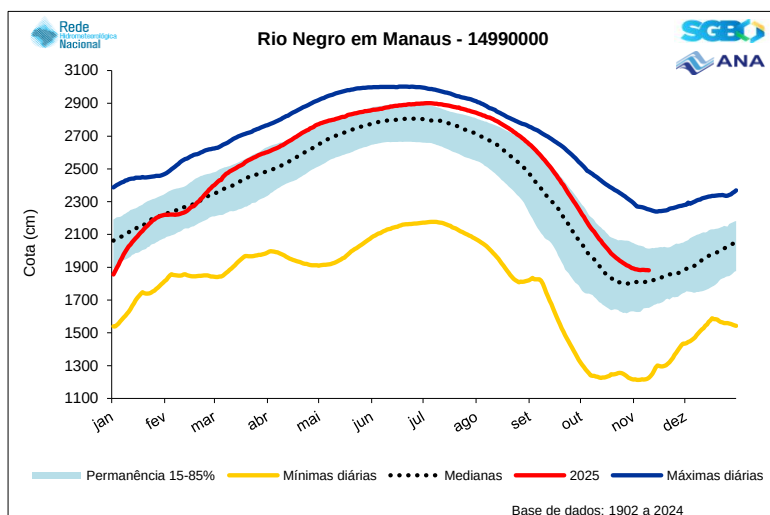


Figura 04. Cotograma do Rio Negro em Manaus.
Cota em **11/11/2025** : **1882 cm**

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que 73% dos anos da série histórica a cota máxima é atingida no mês de junho e 24% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante, até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um mês tão marcado como no pico de cheia, ocorrendo 91% entre os meses de outubro e novembro (Figura 05).

SGEO Ocorrências para o início dos processos de Enchente e Vazante em Manaus - 14990000

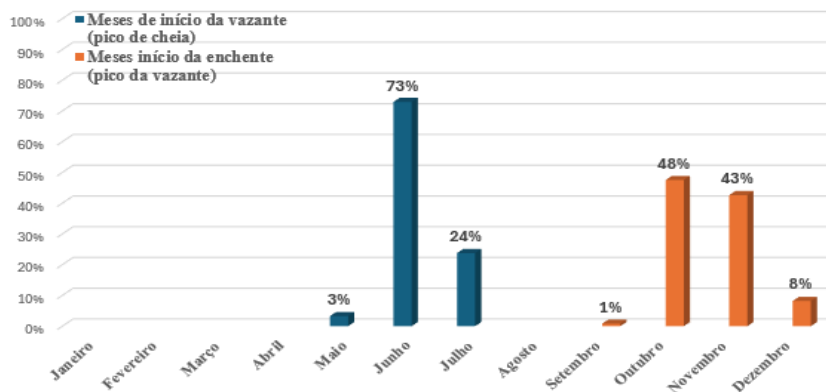


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio Negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2024

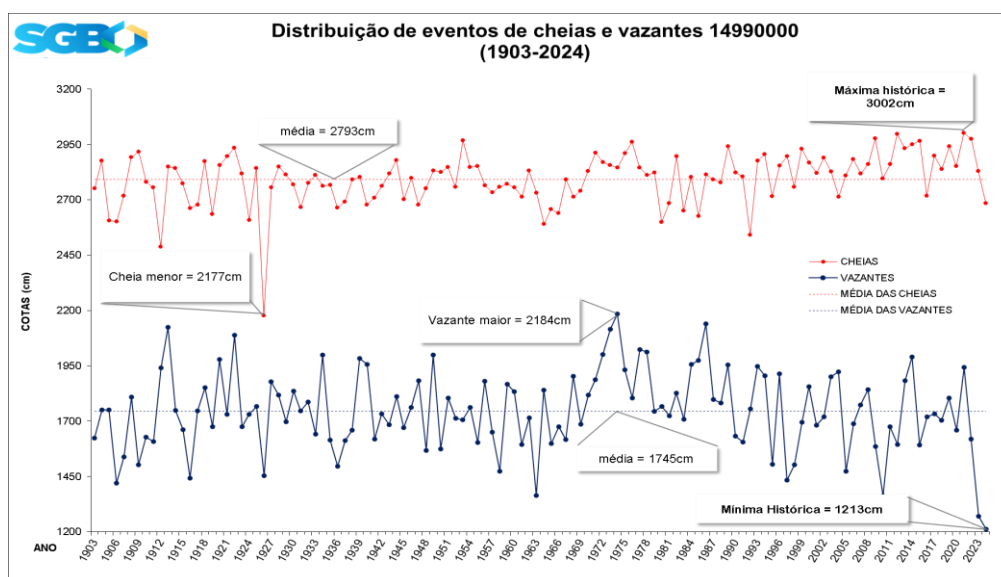


Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2024.

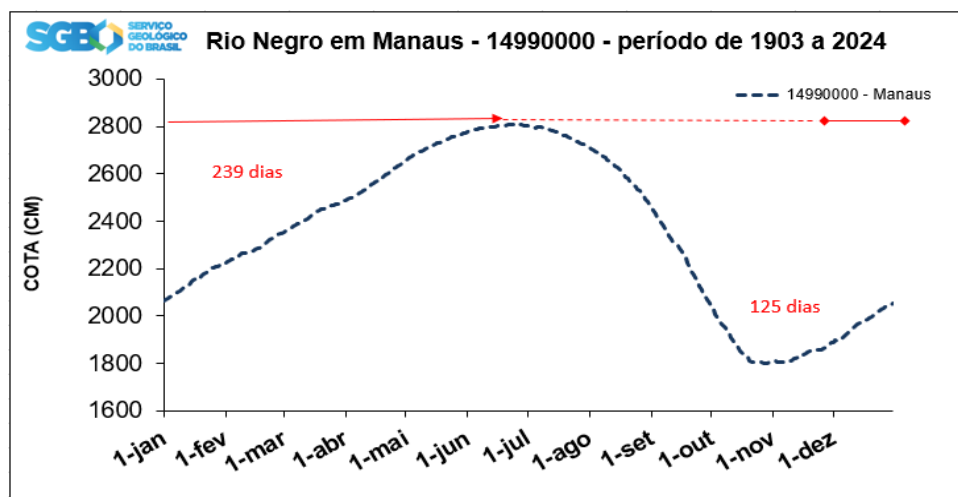
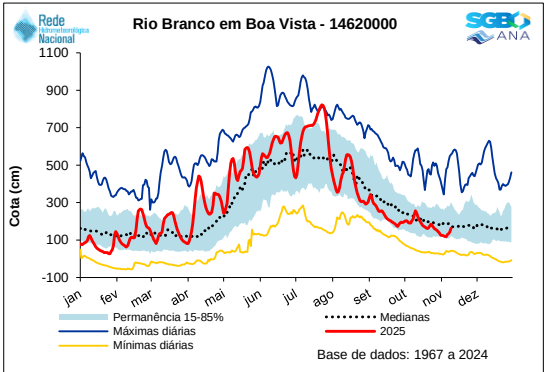


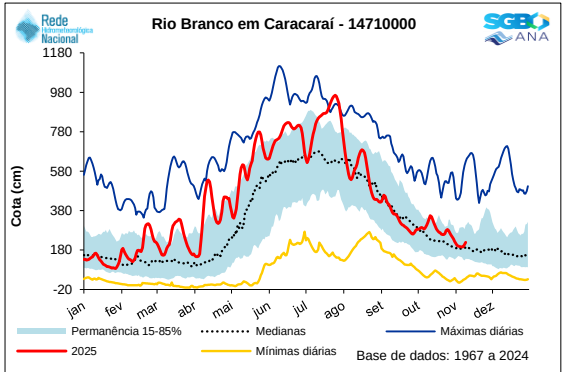
Figura 7: Tempo de subida e tempo de descida na estação 14990000 em Manaus.

Cotagrama

3.1 - Bacia do rio Branco

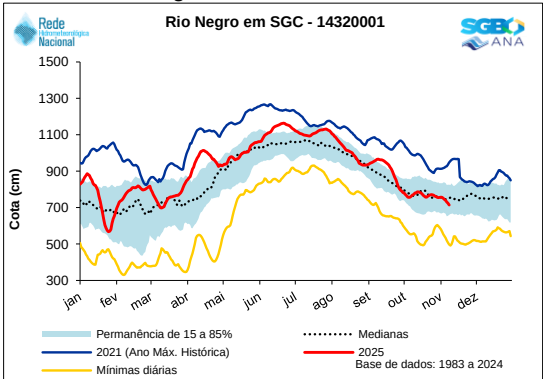


Cota em 11/11/2025 : 163 cm

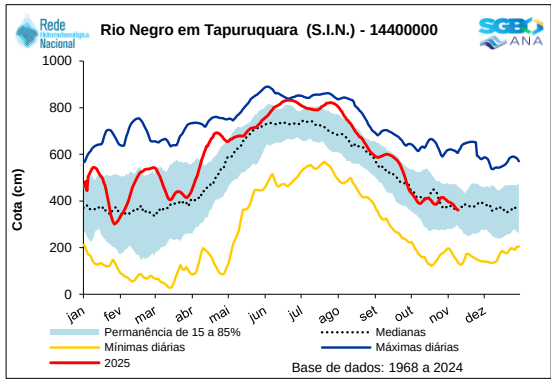


Cota em 11/11/2025 : 219 cm

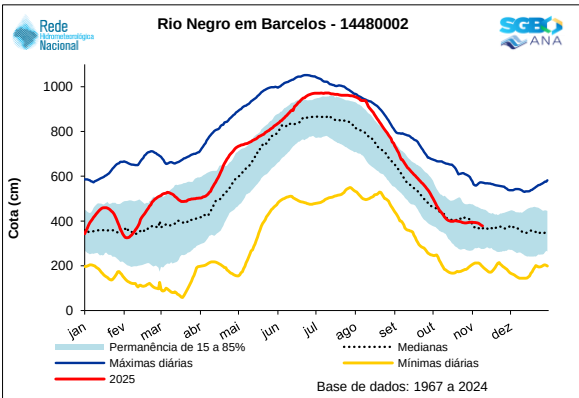
3.2 - Bacia do rio Negro



Cota em 10/11/2025 : 714 cm

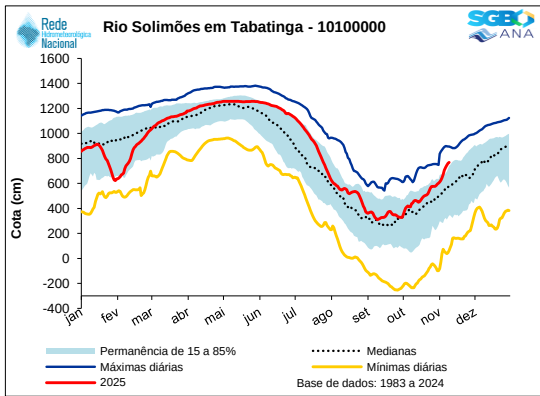


Cota em 11/11/2025 : 362 cm

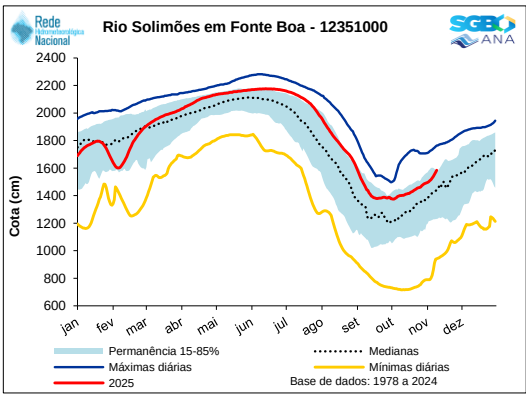


Cota em 11/11/2025 : 378 cm

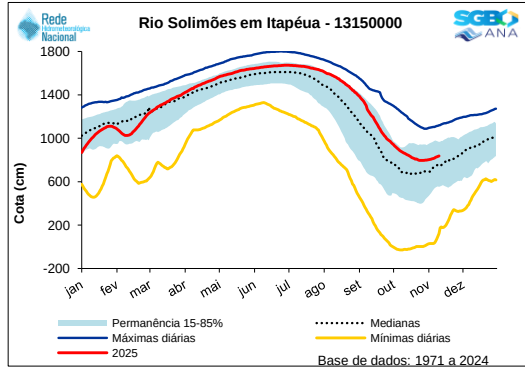
3.3 - Bacia do rio Solimões



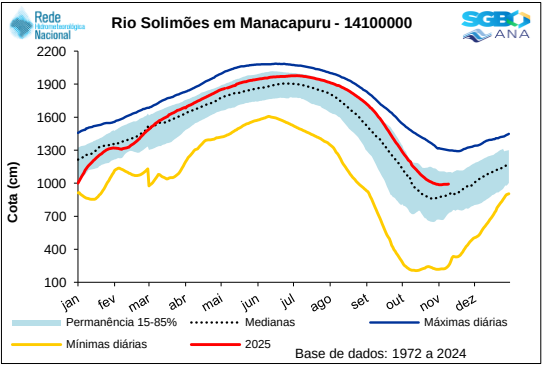
Cota em 11/11/2025 : 768 cm



Cota em 11/11/2025 : 1584 cm

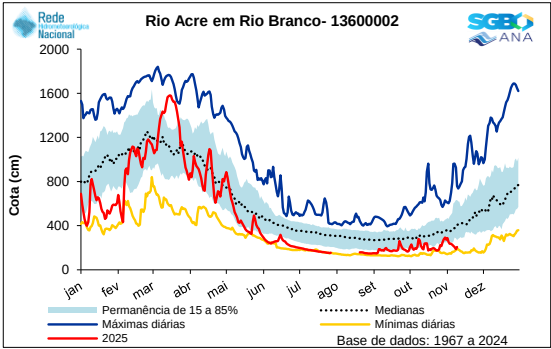


Cota em 11/11/2025 : 836 cm

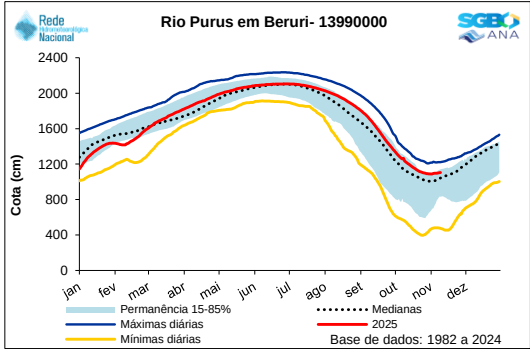


Cota em 11/11/2025 : 993 cm

3.4 - Bacia do rio Purus

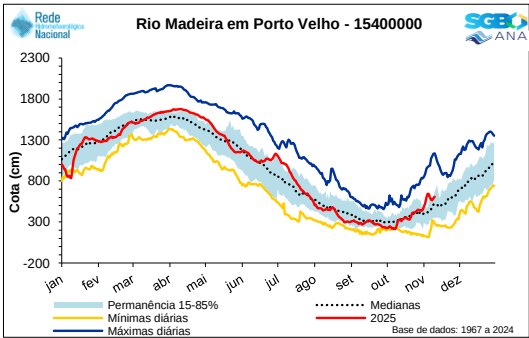


Cota em 11/11/2025 : 206 cm

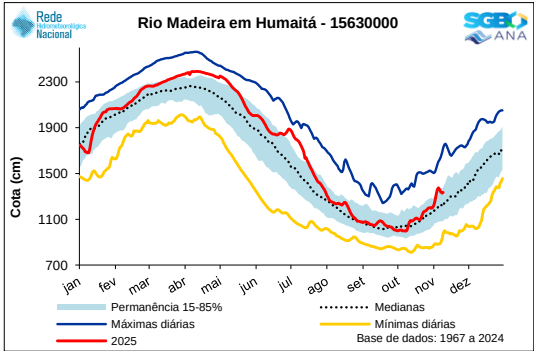


Cota em 11/11/2025 : 1105 cm

3.5 - Bacia do rio Madeira

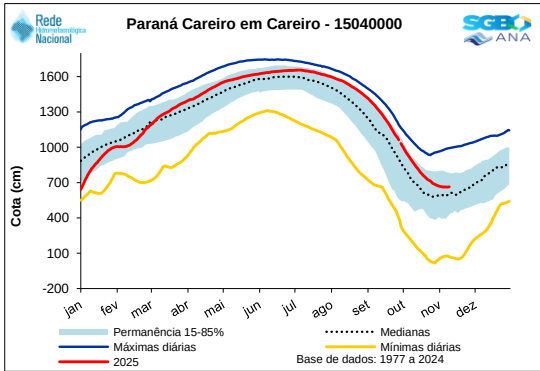


Cota em 11/11/2025 : 607 cm

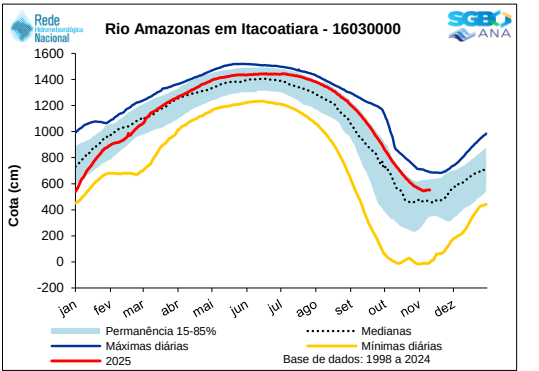


Cota em 11/11/2025 : 1335 cm

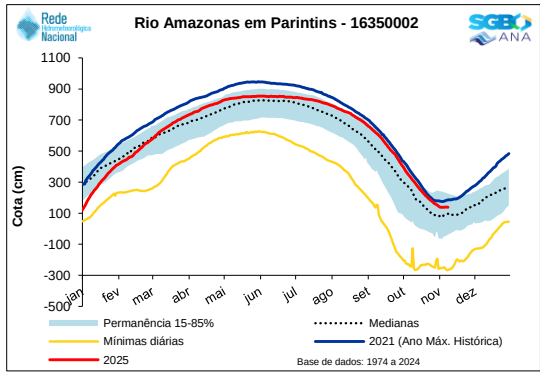
3.6 - Bacia do rio Amazonas



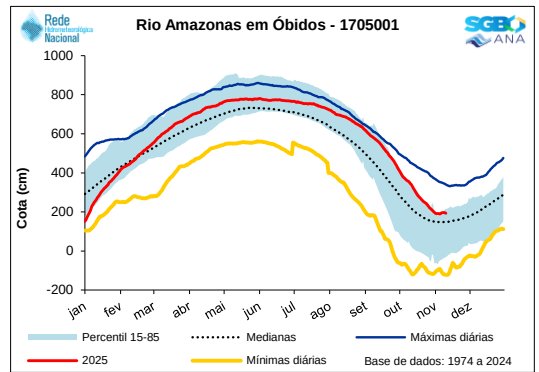
Cota em 11/11/2025 : 664 cm



Cota em 11/11/2025 : 551 cm



Cota em 10/11/2025 : 138 cm



Cota em 11/11/2025 : 193 cm

4. Previsões de Níveis

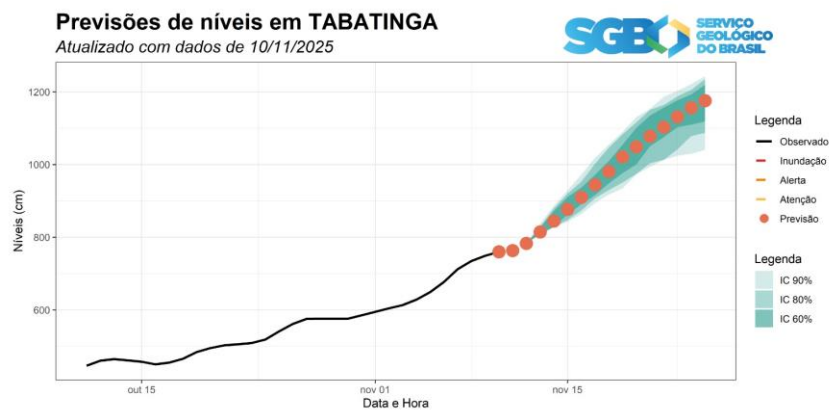


Figura 8: Previsão para rio Solimões em Tabatinga - AM, utilizando Cota-cota e precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

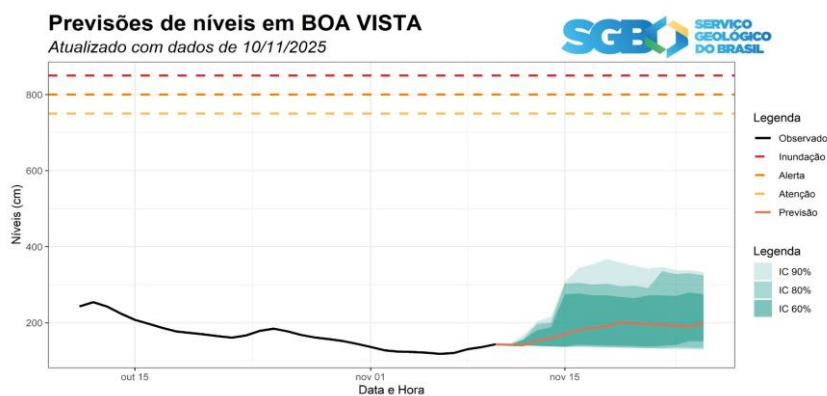


Figura 9: Previsão para rio Branco na Estação de Boa Vista - RR, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

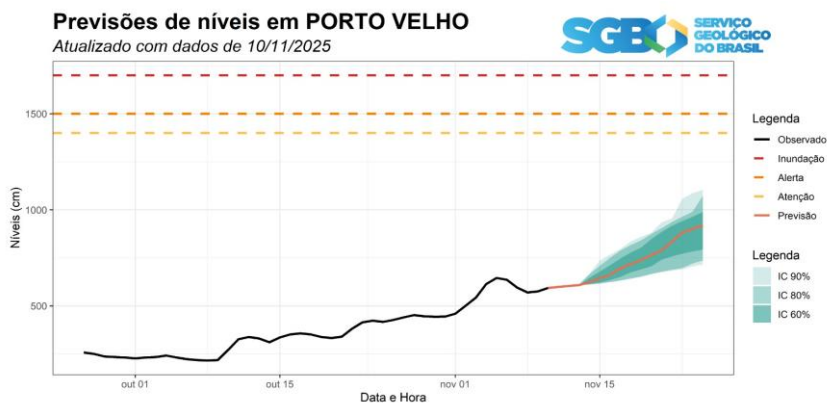


Figura 10: Previsão para rio Madeira na Estação de Porto Velho - RO, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo enavogue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app.

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Jussara Socorro Cury Maciel
Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Marcio de Oliveira Candido
Romulo Ferreira de Magalhaes
Carolline Cardoso de Souza
Beatriz Guimarães (Estagiária)

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas